

Coesão referencial

Encaixamento entre orações: o uso dos pronomes relativos

“A conexão entre os segmentos de um texto é feita por palavras ou expressões responsáveis pela concatenação, pela criação de relações entre os segmentos de um texto, estabelecendo entre eles uma certa relação semântica, a qual possui uma dada função argumentativa.” (RODRIGUES; BARBOSA; BRANDÃO, 1998, p.53).

O pronome relativo é um dos elementos de coesão responsável pelo estabelecimento de relações lógico-semânticas de um texto que merece especial atenção.

Observe, no texto a seguir, como ocorre o encaixamento de orações com o emprego do pronome relativo.

Toque de classe¹

Por Dad Squarisi

A língua arma mil e uma ciladas. Escapar delas é um deus-nos-acuda. Uma delas é o pronome relativo. Lembra-se deles? São nossos velhos conhecidos. *Que, qual, cujo* e *onde* nos frequentam com mais assiduidade. Eles têm um senhor papel na frase. Evitam a repetição de palavras. Dão um toque de classe à oração.

Quer ver?

*O Fantástico apresentou o **analfabeto**. O **analfabeto** passou no vestibular.*

Feio, não? O pobre analfabeto aparece duas vezes. É vez de o pronome relativo entrar em ação. Tchan, tchan, tchan:

*O Fantástico apresentou o analfabeto **que** passou no vestibular.*

Mais uma?

Fui à **Argentina**. A **Argentina** vivia uma convulsão social. Que azar!

Argentina é o termo repetido. Xô, bicho feio!

Fui à Argentina, **que** vivia uma convulsão social.

O relativo não brinca em serviço. É o assunto que mais tira pontos no vestibular. Com ele, não podemos fechar os olhos e aplicar o velho truque do “mamãe mandou escolher este daqui...” Seu emprego obedece a regras. Conhecê-las traz vantagens. O texto fica mais elegante. Ganham-se pontos em provas e no trabalho.

Vez do onde

O **onde** tem função. Indica lugar.

Um exemplo:

*Minha terra tem **palmeiras**. O sabiá canta **nas palmeiras**.*

Recorrendo ao relativo:

*Minha terra tem palmeiras **onde** canta o sabiá. [...]*

Que ou qual?

Quando usar **o qual**? Em último caso. Só quando não houver jeito de recorrer ao **que**. Não diga nunca, por exemplo:

O livro o qual eu comprei custou R\$30,00.

É um horror. Soa artificial. Ninguém fala assim. Fuja dele. Como? Faça o teste. Dá pra usar **que**? Então casse o **o qual** sem pena:

O livro que comprei custou R\$30,00.

Mais exemplos:

A mala com que viajou extraviou-se no caminho.

O tema em que se destacou voltou à moda.

Os ideais por que se bateu continuam vivos.

A casa em que Freud morou virou museu.

Vez do qual 1

A língua é generosa. Em dois casos, o enfeitado **o qual** tem vez. O primeiro: se antes do relativo aparecer preposição com mais de uma sílaba:

*O livro **sobre** o qual falamos está esgotado.*

*O público **perante** o qual Gisele desfilou aplaudiu os modelos com entusiasmo.*

Os inimigos **ante** os quais se expôs perdoaram-lhe as faltas.

¹SQUARISI, Dad. *Mais dicas da Dad*: português com humor. São Paulo: Contexto, 2003. p. 284-6.

Vez do qual 2

As preposições com uma sílaba também têm vez com ele. Mas é um clube restrito. São duas. Ambas começam com s – **sob** e **sem**:

*O remédio, sem o qual meu pai não sobrevive, vai ganhar nova embalagem.
Removeram a laje sob a qual minava água.*

Trabalhando o relacionamento entre orações

1. Encaixe B em A, substituindo o elemento repetido por um pronome relativo adequado. Observe o modelo:

A – **Os remédios para os doentes de Aids** são muito caros.

B – Os hospitais necessitam **dos remédios para os doentes de Aids**.

R: *Os remédios para os doentes de Aids* **DE QUE** *os hospitais necessitam são muito caros.*

A – **O tema** agradou a todos.

B – Propus **o tema**.

A – **A árvore** é muito antiga.

B – O pássaro fez ninho **na árvore**.

A – **O filme Seven** foi dirigido por David Finsher.

B – Gostei **do filme Seven**.

A – **A corrupção em nosso país** é um mal.

B – Muito se tem falado **sobre a corrupção em nosso país**.

A – **A diretora** está na Europa.

B – Pedi emprego **à diretora**.

A – Não encontrei **a pasta**.

B – Deixei os documentos **na pasta**.

A – **A história** é muito triste.

B – Eu lhe falei **da história**.

A – Adquiri **o dicionário**.

B – Você recomendou **o dicionário**.

2. (UFPEL/1992) Reúna os períodos abaixo num só, utilizando pronomes relativos:

a) O passado da ilha (Aruba) é preservado através dos descendentes dos índios aruacos.

b) Os descendentes dos índios aruacos guardam lendas e segredos de um tempo.

c) Nesse tempo, os navegadores espanhóis, na conquista da América, lá chegaram.

- 3². As notícias mostram que certas construções sintáticas típicas do português falado, consideradas incorretas pelas gramáticas normativas, já estão sendo utilizadas na modalidade escrita formal. Leia as notícias abaixo e reescreva os trechos em que há construções sintáticas típicas da linguagem oral, de forma a adequá-los à norma culta da língua.

a) “Por sua colaboração na conferência, Russo foi um dos homenageados, em dezembro de 95, em um jantar de confraternização no restaurante I Piatti, em Botafogo.

Teria sido o último evento homossexual que o cantor participou. Depois, deprimido, recusou convites para palestras e deixou de atender telefonemas de ativistas.” (*Folha de S. Paulo*, 14/10/1996)

b) Esta é a música que o povo gosta.

c) “[...] ela explica que se analisa a rotina do paciente para mapear as ocasiões onde o cigarro é aceso.” (*Jornal Zero Hora*, 2 dez.2006)”

d) “O texto é bem elaborado, onde facilita o entendimento.”

² Adaptado de Rodrigues, Barbosa e Brandão (1998, p.72) e Marchesan (2012, p. 34-35).

Monteiro

Está havendo, hoje em dia, um certo abuso no tocante à palavra "mesmo", que tem sido usada no lugar de nomes e pronomes de modo indevido e inconveniente. "Mesmo" pertence a diversas categorias gramaticais e seu emprego é correto nas seguintes situações:

– como adjetivo (portanto variável), com o sentido de "exato, idêntico, tal qual, próprio, em pessoa":

1. Foi pelo mesmo caminho.
2. Sou sempre a mesma pessoa.
3. Eles mesmos redigiram o discurso.

– como advérbio (portanto invariável), com o significado de "justamente, até, ainda, realmente":

4. É lá mesmo que vendem o produto.
5. Estes remédios são mesmo eficazes.
6. Há mesmo necessidade disso?

– como substantivo (expressão invariável, no masculino), significando "a mesma coisa":

7. Disse a ela o mesmo que disse a mim

O problema está em usar "mesmo" no lugar dos pronomes pessoais, sejam do caso reto (principalmente a terceira pessoa: ele/ela) ou do caso oblíquo (o/a, lhe etc.). Isso indica pobreza de linguagem, falta de familiaridade com os pronomes pessoais, desconhecimento da língua, enfim. [...]

Em nenhum caso de boa redação a palavra "mesmo" toma a vez do substantivo.

É mais uma questão de estilo do que de gramaticalidade. Digamos então que fica ruim, ou não convém, escrever da forma abaixo:

- [1] Insatisfeito, foi à diretora e pediu que a mesma lhe concedesse o abono.
- [2] Ontem vi meu ex-chefe e convidei o mesmo para um cafezinho.
- [3] Já que o secretário executivo esteve nos visitando, entregamos ao mesmo a documentação.
- [4] Não importa quem seja o pai do Plano Real, mas quem manteve o mesmo a despeito de toda decisão desastrada do Sr. Itamar.
- [5] Busque as fichas no almoxarifado e verifique se as mesmas estão carimbadas.
- [6] Desejando rever o conteúdo jurídico do projeto, solicito seja o mesmo retirado de pauta.
- [7] Excelente a entrevista. A mesma mostrou que Lula é um homem simples e corajoso.

Em bom português você diria assim:

[...]

- [1] _____
- [2] _____
- [3] _____
- [4] _____
- [5] _____
- [6] _____
- [7] _____

Às vezes não é nem mesmo preciso usar o pronome reto explicitamente – ele/ela, eles/elas podem ficar subentendidos, como nos três últimos exemplos:

- [5] Busque as fichas no almoxarifado e verifique se estão carimbadas.
- [6] Desejando rever o projeto, solicitou seja retirado de pauta.
- [7] Excelente a entrevista. Mostrou que Lula é um homem simples e corajoso.

³ MONTEIRO, Dilson Lages. O mesmo. *Entretextos*, [online]. Disponível em: <www.portalentretextos.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2010.